

"SEJAMOS INTRANSIGENTES NO QUE DICA RESPEITO À NOSSA LIBERDADE, MAS NÃO PERMITAMOS QUE MAUS BRASILEIROS TRAGAM DE OUTRAS TERRAS IDEOLOGIAS QUE SE NÃO COADUNAM COM A INTELIGÊNCIA DO NOSSO POVO. NESSA TAREFA, HÁ DE ESTAR SEMPRE ATENTO, EU VOS ASSEGURO, O DIRETÓRIO ACADÊMICO "XI DE FEVEREIRO"."

(Palavras do orador do Centro, nosso Diretor, em 27-9-46, por ocasião da sessão solene promovida pela Faculdade, em comemoração à nova Constituição).



Folha Acadêmica

Órgão Oficial do Centro Acadêmico XI de Fevereiro
FACULDADE DE DIREITO DE SANTA CATARINA

ANO IV

FLORIANÓPOLIS, MAIO DE 1947

N. 19

DIRETOR

UBALDO BRISIGHELLI

REDATORES

ANTÔNIO ADOLFO LISBOA

ALFREDO ZIMMER

REDAÇÃO

RUA ESTEVES JÚNIOR, 11

COLUNA ACADÊMICA

Em sessão levada a efeito no dia 19/4/47, pelo Diretório do C. A. XI de Fevereiro, e por proposta do acadêmico Renato Azevedo Nascimento, 2º Vice-Presidente, ficou deliberado a realização de um "Concurso de Monografias" sobre determinado tema, sendo encarregado da organização do certame, o acadêmico Renato Azevedo Nascimento, na qualidade de presidente da Comissão Social.

Como tema único para o Concurso, foi aprovado o indicado pelo acadêmico Ubaldo Brisighelli, num momento de oportuna inspiração, cujo título é: "O município na nova Constituição".

Não poderia ser mais feliz o Diretório ao escolher este tema, de grande importância como problema nacional, e que temos a certeza, está à altura do índio intelectual de todos os alunos da Faculdade de Direito de Santa Catarina.

Ao instituir este Concurso, pretendeu o C. A. XI de Fevereiro, demonstrar que naquele estabelecimento de ensino superior, como sempre o foi, viceja ainda ardente patriotismo, que se reflete no interesse pela discussão de problemas nacionais de magna importância, procurando-se soluções que auxiliem o progresso pátrio.

A escolha do tema "O município na nova Constituição", é também uma homenagem que o C. A. XI de Fevereiro presta às Prefeituras do Estado de Santa Catarina, de quem sempre recebeu e vem recebendo, o mais inequívoco apoio moral e material.

Com o estudo dos problemas municipais, desejam os acadêmicos contribuir para dotar as Prefeituras de meios constitucionais que concorram ainda mais, para o desenvolvimento já crescente dos municípios catarinenses.

Aguardemos, portanto, confiantes, num grande sucesso, e saudemos esta louvável iniciativa do C. A. XI de Fevereiro.

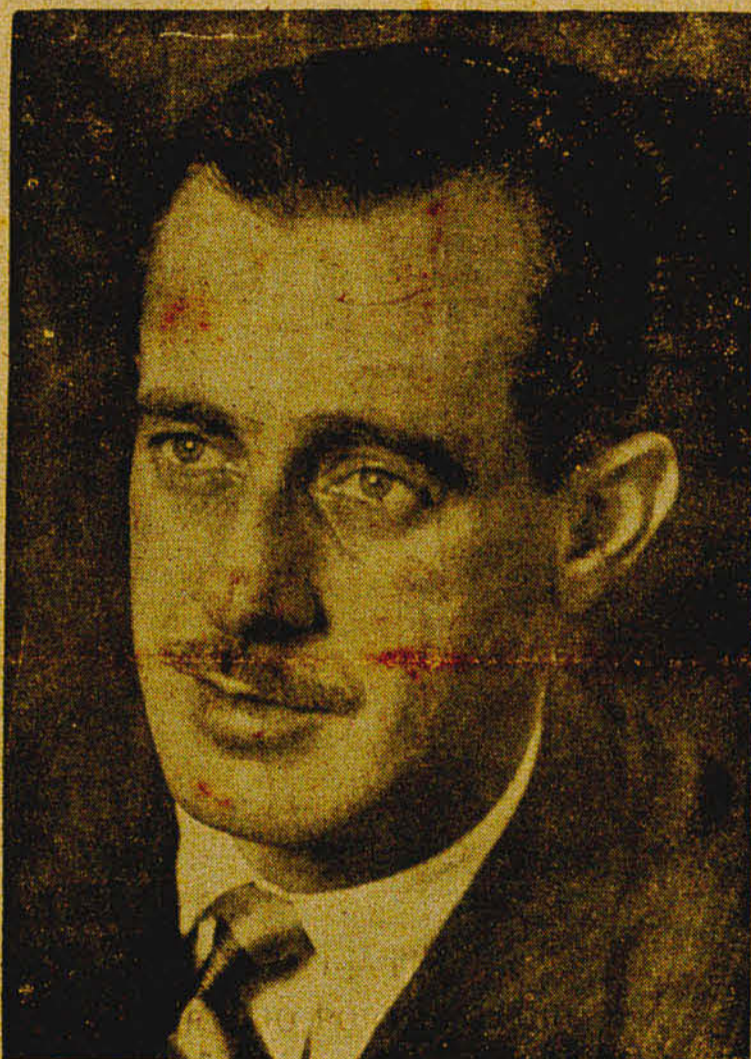
"FOLHA ACADÊMICA"

"Folha Acadêmica" inicia, com este número, nova fase de sua existência. Se nos faltam prática para as lides jornalísticas e tempo bastante para dedicar-nos, como desejáramos, à feitura do "nosso jornal", sobra-nos, contudo, vontade de acertar e de fazer alguma coisa de útil em prol da classe acadêmica. Indispensável, porém, o concurso de todos quantos queiram o engrandecimento da nossa Faculdade porque, veículo do pensamento acadêmico, "Folha Acadêmica" espelhará, por certo, o grau de ensinamentos ministrados na Faculdade de Direito a que nos orgulhamos de pertencer.

É contando com esse concurso que resolvemos assumir a responsabilidade deste órgão, diante do honroso convite que nos fez o colega Presidente do Centro Acadêmico "XI de Fevereiro".

A DIREÇÃO

O GOVERNADOR ELEITO



Santa Catarina reintegra-se em si própria, empossando um governante eleito pela vontade de seu povo.

E esse governante, lídimo representante da nova geração, cheio de amor pela terra que lhe serviu de berço, assume o supremo posto da magistratura catarinense, estamos certos, com vontade plena de realizar bom governo e disposto a dedicar o melhor de sua inteligência na solução de problemas que visem diretamente o bem estar coletivo.

A certeza disso, temo-la nos princípios essencialmente democráticos de Aderbal Ramos da Silva, conhecidos que são de todos os catarinenses, quer através dos discursos proferidos em sua memorável campanha política, quer pelo interesse que sempre tomou nos empreendimentos ligados ao progresso da gleba catarinense, quer, ainda, pela sua peculiar bondade para com os desafortunados, os simples, os necessitados.

Formado em 1933 pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, voltou para a terra natal, dedicando-se à advocacia; em 1935 iniciou sua carreira política, vindo, o "Estado Novo", encontrá-lo na Assembléia Legislativa do Estado, eleito que fora Deputado Estadual; Deputado Federal em 1945 e Governador do Estado em 1947, são os principais marcos da vida pública de Aderbal Ramos da Silva.

Educado nessa escola de civismo e de amor a Santa Catarina, da qual é mestre emérito o abalizado catedrático de Direito Constitucional da nossa Faculdade, Dr. Nerêu Ramos, ilustre Vice-Presidente da República, Aderbal Ramos da Silva há de, por certo, proporcionar ao seu povo um governo não somente de realizações, mas de justiça e honestidade. E o conceito de justiça do seu governo será aquele trazido pelos acontecimentos que abalarão os alicerces do mundo recentemente; o interesse máximo do governo pelos assuntos sociais, o amparo à coletividade, conservando-se, o governo, equidistante das ideologias extremistas, de vez que ao povo há de ser mantida a sua maior conquista de todos os tempos — a liberdade.

Inspetor Federal que foi, durante vários anos, da nossa Faculdade, Aderbal Ramos da Silva conta, entre professores e alunos, com vasto círculo de amigos e grande simpatia. E "Folha Acadêmica", que se orgulha da amizade do ilustre homem público, saudá-lo, augurando-lhe um feliz governo.

O CENTRO ACADÊMICO XI DE FEVEREIRO E SUAS ATIVIDADES

Dia 2 de setembro de 1946 — Eleito a 11 de agosto, em memorável pleito democrático a melhor maneira acadêmica, o atual Diretório do C. A. XI de Fevereiro foi solenemente empossado a 2 de setembro, em Assembléia Geral Ordinária presidida pelo Exmo. Sr. Desembargador Urbano Müller Sales, diretor da Faculdade. Na presença de vários professores e inúmeros acadêmicos, assinaram os integrantes do novo Diretório o termo de posse. Falaram, na ocasião, o acadêmico Lauro Luiz Linhares, ex-presidente em exercício, apresentando o relatório de sua gestão, e o novo presidente acadêmico Osni Gil Kirsten, pronunciando o discurso de posse.

Encerrando a sessão usou da palavra o Exmo. Sr. Desembargador Diretor, concitando a mocidade a manter sempre luminosa a chama do seu idealismo, trabalhando para a concretização dos seus ideais.

Dia 7 de setembro — Não querendo deixar despercebida a data comemorativa do aniversário de nossa emancipação política, promove o Diretório Acadêmico uma sessão cívica no salão Nobre da Faculdade, sessão essa que se corou de invulgar sucesso.

Presidida pelo Exmo. Sr. Interventor Federal no Estado, dr. Udo Decke, contou ainda essa sessão com o comparecimento do Sr. Presidente do Conselho Administrativo do Estado, Dr. Ylmar Corrêa, do sr. Desembargador Presidente do Tribunal de Apelação, Secretários de Estado, do sr. Comandante da 16ª C. R., do representante do Comando da Guarnição Militar de Florianópolis, membros da congregação da Faculdade, representações de diversos estabelecimentos de ensino e inúmeros populares.

Usaram da palavra, na ocasião, os acadêmicos Osni Gil Kirsten e Ubaldo Brisighelli, respectivamente Presidente e Orador Oficial do Centro, além do Prof. José Ferreira Bastos, convidado especial, que pronunciou uma eloquente e expressiva peça, merecendo de todos os presentes uma prolongada salva de palmas.

Dia 14 de setembro. — Promove o Centro, nos aristocráticos salões do Lira Tennis, um lauto jantar de confraternização em regozijo à posse do novo Diretório, jantar este que já se tornou tradicional em nosso meio acadêmico. Findo o mesmo estabeleceu-se, em presença dos convidados especiais, Desembargador Urbano M. Sales e Prof. Osvaldo Bulcão Viana, um verdadeiro torneio oratório, tendo falado todos os presentes.

As 22 horas, dá-se início à notada dançante, tendo sido então lançado o tradicional concurso "Rainha dos Estudantes", precedido de enorme expectativa.

Do dia 14 de setembro a 12 de outubro. — Trabalha ativamente o Diretório no patrocínio do concurso "Rainha dos Estudantes", tendo sido feitas, em presença dos delegados das diversas escolas particulares do certame, 9 (nove) concorridíssimas apurações, sendo nas mesmas conferidos e computados milhares de votos, carimbados e rubricados por membros do Diretório.

(CONCLUE NA 3ª PAGINA)

POR ATO DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA, FOI RECONHECIDA A FACULDADE DE DIREITO DE SANTA CATARINA. NESTE DIA, DE JÚBILO E DE FESTAS, LEMBRAMO-NOS DAQUELES QUE TUDO FIZERAM PARÁ VER CONCRETIZADO ÊSTE IDEAL CATARINENSE. QUE É O GRANDE SONHO DE JOSÉ BOITEUX

DECRETO-LEI N. 20.334, DE 7 DE JANEIRO DE 1946

"Concede reconhecimento à Faculdade de Direito de Santa Catarina".

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 74 letra "a", da Constituição, e nos termos do artigo 23 do decreto-lei n. 421, de 11 de maio de 1938,

DECRETA :

Artigo Único — É concedido reconhecimento à Faculdade de Direito de Santa Catarina, com sede em Florianópolis, no Estado de Santa Catarina.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1946, 125º da Independência e 58º da República.

(Ass.) **JOSÉ LINHARES**
RAUL LEITÃO DA CUNHA

DESEMBARGADOR HENRIQUE DA SILVA FONTES



Aposentou-se nas altas funções de Desembargador do Tribunal de Apelação de Santa Catarina o sr. Desembargador Henrique da Silva Fontes.

S. Excia., cuja cultura já vale por uma tradição em Santa Catarina, emprestou por muitos anos a sua cooperação ao mais alto Tribunal de nosso Estado.

Foi nomeado para sucedê-lo o Dr. José Rocha Ferreira Bastos, Procurador Geral do Estado.

DESEMBARGADOR JOSÉ ROCHA FERREIRA BASTOS

Por ato do sr. Interventor Federal Dr. Udo Deeke, foi nomeado para o alto cargo de Desembargador do Tribunal de Apelação o Dr. José Rocha Ferreira Bastos.

Ao ilustre magistrado, e grande amigo dos acadêmicos, os votos de parabens da "Folha Acadêmica".

THEODÓCIO M. ATHERINO

Com a senhorita Linette Bünn, contratou casamento o nosso ilustre amigo e Presidente do Centro Acadêmico XI de Fevereiro, Theodócio Atherino.

Ao jovem par, a "Folha Acadêmica" deseja um futuro promissor e cheio de felicidades.

PROGRAMA

Da Comissão Social do C. A. XI de Fevereiro, para os meses de abril e maio

Dia 27 de abril: Baile dos Calouros — Nos salões do Lira Tennis Clube.

Dia 4 de maio: "Soirée" "5 horas de prazer" — Em benefício da Campanha Pró-Sede Social. — Nos salões do Lira Tennis Clube.

(Ass.) **Renato Azevedo Nascimento** — Presidente.

DR. ADERBAL RAMOS DA SILVA



Deixou as funções de Inspetor da Faculdade de Direito de Santa Catarina, o ilustre catarinense Dr. Aderbal Ramos da Silva.

S. Excia. vinha a muitos anos emprestando a sua colaboração para a efetivação dos ideais acadêmicos em Santa Catarina.

Foi designado para substituí-lo, interinamente, o Dr. Rafael G. da Cruz Lima.



Des. Urbano Müller Salles, diretor da Faculdade de Direito de Santa Catarina

O Ano Letivo que se inicia, tem a guiar os destinos da Faculdade de Direito de Santa Catarina, o Desembargador Urbano Müller Salles.

Espírito altamente compreensivo e democrata, o novo Diretor, que é também professor catedrático de Direito Penal, é muito benquisto nos meios acadêmicos.

Ao Desembargador Urbano Müller Salles, juntamente com a nossa estima e admiração, o apoio irrestrito na obra que a Faculdade de Direito de Santa Catarina emprender, de levantamento e de cultura da mocidade catarinense.

"QUEM DEFENDE O DIREITO, DEFENDE A JUSTIÇA, E HONRA A HUMANIDADE E A PÁTRIA. SERIA BASTANTE PARA JUSTIFICAR A EXISTÊNCIA DE MAIS ESTA FACULDADE DE DIREITO. LEMBRAR A FRASE DE MONTALEMBERT --- "AS SOCIEDADES NÃO SE SALVAM SENÃO PELA NOBRE SUPERSTIÇÃO DO DIREITO ---". (PALAVRAS DO DIREITOR DA FACULDADE, DESEMBARGADOR URBANO MÜLLER SALLES, EM SEU DISCURSO DE SAUDAÇÃO AO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO)

A POESIA DE HEINE

Intermezzo lírico

I

O ardente verão reside nas tuas faces; o inverno, o frio inverno habita o teu coração.

Isso mudará um dia, ó bem-amada! O inverno estará sobre as tuas faces, o verão estará no teu coração.

II

A chuva e o vento do outono uivam e mugem na noite; onde se pode encontrar, a esta hora, a minha pobre, a minha tímida menina?

Vejo-a apoiada à sua janela, no seu quartilho solitário; com os olhos cheios de lágrimas, ela mergulha os seus olhos nas trevas profundas.

III

Eu te amei e te amo ainda! E, mesmo que o mundo fosse destruído, das suas ruínas brotariam ainda as flamas do meu amor.

IV

Chorei em sonho; sonhei que estavas morta; despertei e as lágrimas corriam pelas minhas faces.

Chorei em sonho; sonhei que me abandonavas; despertei e chorei amargamente durante muito tempo.

Chorei em sonho; sonhei que me amavas ainda; despertei e a torrente das minhas lágrimas corre sempre.

V

Sentados em torno de u'a mesa de chá, eles falavam muito do amor. Os homens falavam em estética, as damas falavam em sentimento.

"O amor deve ser platônico" disse o magno conselheiro. A conselheira sorriu irônica, mas suspirou baixinho: "Ai!"

O cônego abriu uma grande boca: "O amor não deve ser muito sensual; senão, prejudica a saúde". A jovem senhorita murmurou: "Por que?"

A condessa disse, com ar dolente: "O amor é uma paixão!" E ofereceu, polidamente, uma chávena ao sr. barão.

Havia ainda à mesa um pequeno lugar; minha querida, não estavas ali. Tu poderias ter dito tão bem a tua opinião sobre o amor!

CONCURSO DE MONOGRAFIAS

Instruções

1 — O Concurso, no qual poderão tomar parte todos os alunos regularmente inscritos na Faculdade de Direito de Santa Catarina, será realizado pelo C. A. XI de Fevereiro, por intermédio da Comissão Social.

2 — A inscrição será feita, pela simples assinatura de uma folha de inscrições, na sede do C. A. XI de Fevereiro.

3 — A monografia deverá constituir trabalho inédito, versando sobre o tema "O município na nova Constituição".

4 — A monografia deverá ser apresentada em uma via, que passará à propriedade do C. A. XI de Fevereiro, reservando-se, porém, os direitos autorais sobre a mesma, ao autor.

5 — A monografia deverá ser dactilografada em espaço dois, apresentando ao final, a assinatura do autor, bem legível.

6 — A monografia deverá ser dividida em três partes:

Apresentação — Desenvolvimento — Conclusões.

7 — Os trabalhos apresentados deverão ser julgados por uma banca examinadora previamente escolhida.

8 — Os trabalhos premiados serão amplamente divulgados.

Disposições Gerais

9 — O início das inscrições deverá ser marcado para o dia 25/4/47, encerrando-se a 3/5/47. A apresentação dos trabalhos deverá ser feita até 30/6/47.

10 — Como prêmio ao trabalho julgado em 1º lugar, foi instituído pelo C. A. XI de Fevereiro, a doação de finíssimo estojo com lapiseira e caneta-tinteiro.

Outras informações serão pres-tadas pelo acadêmico Renato Azevedo Nascimento, presidente da Comissão Social.

O CENTRO ACADÊMICO XI DE FEVEREIRO E SUAS ATIVIDADES

(CONCLUSÃO)

Dia 27 de setembro. — Associa-se o Diretório às comemorações com as quais festeja a Faculdade a promulgação da nossa Carta Magna. Na sessão solene promovida pela Direção da Faculdade faz-se o Diretório representar pelos acadêmicos Otávio da Costa Pereira e Ubaldo Brisighelli, havendo-se ambos com rara felicidade.

Dia 5 de outubro. — Promove o Diretório uma excursão à São José, dando ensejo aos acadêmicos de comparecer às festas com que celebrou o seu casamento o colega Theodócio Miguel Atherino, ex-presidente do Diretório e figura de real projeção em nosso meio acadêmico.

Dia 12 de outubro. — Encerra-se espetacularmente o concurso "Rainha dos Estudantes", tendo sido eleita a senhorita Ursula Beckmann, candidata apoiada pelo Instituto Coração de Jesus e Colégio Catarinense.

Dia 19 de outubro. — Promove a Comissão Social do Diretório, nos salões do Lira Tenis Clube, uma soirée chic que se intitulou "Baile das Estrelas". Sendo uma homenagem prestada à beleza da mulher florianopolitana, constituiu este sarau dançante um elegantíssimo acontecimento social, revestido do maior brilhantismo.

Dia 25 de outubro. — Com o intuito de homenageá-los, oferece o Diretório aos representantes da imprensa e do rádio da capital, um jantar de confraternização, que teve lugar no Restaurante do Clube 12 de Agosto, às 19,30 horas. Compareceram ao agape: o sr. Batista Pereira, presidente da Associação Catarinense de Imprensa; os jornalistas Alfredo Damasceno da Silva e dr. Rubens Ramos, representando "O Estado"; o jornalista Osvaldo Melo e o cronista esportivo Ewerton Bastos, representando "A Gazeta"; o sr. Ivo Serão Vieira, diretor da Rádio Guarujá, acompanhado de dois companheiros de trabalho; o jornalista e acadêmico José Medeiros Vieira, diretor do "Diário da Tarde"; o jornalista Adão Miranda, representante d'"A Notícia"; e o acadêmico Roberto M. Lacerda, representante do sr. Diretor do Departamento de Estatística.

Fizeram uso da palavra, na ocasião, o jornalista Rubens Ramos (Estado) e o acadêmico Ubaldo Brisighelli, orador oficial do Centro.

Dia 5 de novembro. — Associa-se o Diretório às comemorações do "Dia da Cultura Brasileira", patrocinadas pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Representando o "XI de Fevereiro" na sessão solene patrocinada pelo referido Instituto, abordou o acadêmico Osni Gil Kirsten, em **tábula redonda**, o tema "O Brasil nas relações internacionais".

Dia 15 de novembro. — Tendo recebido um honroso convite, faz-se o Diretório representar no grande banquete com que o Governo do Estado homenageou S. Ex. o sr. Vice-Presidente da República, dr. Nerêu Ramos, brilhante catedrático de Direito Constitucional em nossa Faculdade.

Dia 19 de novembro. — Associa-se o Diretório às comemorações do "Dia da Bandeira", patrocinadas pela "Associação Cívico-Militar Marechal Guilherme", tendo proferido o orador oficial Ubaldo Brisighelli, às 15 horas, na Rádio Guarujá, uma alocução à Bandeira.

Dia 23 de novembro. — Às 19,30 — Promove o Diretório, no recinto da Biblioteca da Faculdade, uma interessante sessão cinematográfica, para a qual foram especialmente convidadas alunas e professores, com as respectivas famílias. Deve-se essa sessão à colaboração decidida do sr. Eurico Hosterno, chefe dos escritórios do "Serviço Cultural e Informativo dos Estados Unidos da América".

Às 21,30 — Por intermédio de sua Comissão Social, promove o Diretório, nos aristocráticos salões do Lira Tenis, o Sarau de Coroação da Rainha dos Estudantes de 1946, que se revestiu de invulgar brilhantismo, constituindo marcante acontecimento social.

DEPUTADO ANTÔNIO CARLOS KONDER REIS



Acha-se entre nós, desde a data da instalação da Assembléia Estadual Constituinte, o colega Acadêmico Antônio Carlos Konder Reis, figura das mais representativas da vida acadêmica do Rio de Janeiro, onde é aluno da Faculdade de Direito da Universidade Católica.

Ao Centro Acadêmico XI de Fevereiro, dirigiu aquêle nosso illustre colega a seguinte carta:

"Folriópolis, 25 de março de 1947. — Colega Osni Kirsten,

Recém-empossado nas funções de membro da Assembléia Constituinte do nosso Estado, venho, com a maior satisfação, colocar-me à inteira disposição do "Centro Acadêmico XI de Fevereiro".

Apaixonado pelos problemas estudantis; modesto soldado das batalhas travadas pela União Nacional dos Estudantes, no sentido de resolver aqueles problemas; sentime-me muito feliz como porta-voz das reivindicações dos estudantes catarinenses, particularmente, dos alunos da Faculdade de Direito de Santa Catarina, junto ao poder Constituinte.

Cordialmente (Assinado:) Antônio C. Konder Reis".

Agradecendo, por nosso intermédio, a gentileza daquele deputado, cuja presença em nossa Faculdade muito nos honra, o Centro Acadêmico XI de Fevereiro felicita-o pela merecida eleição, e apresenta-lhe os melhores votos de uma feliz e prolongada permanência em nosso meio.

Dia 30 de novembro. — Coopera o Diretório com a Direção da Faculdade na organização da Sessão de Encerramento do Ano Letivo de 1946. Fala, ainda, na referida sessão, o orador oficial, acadêmico Ubaldo Brisighelli.

Dia 7 de dezembro. — Aos Bacharelados de 1946 presta o Diretório o seu apoio, dispendendo todo o esforço, possível no sentido de que as solenidades de sua formatura alcancem o máximo de sucesso.

Convem assinalar, neste rápido esboço de atividades nos últimos meses do ano findo, que o patrimônio do Centro foi grandemente enriquecido, de vez que o Diretório conseguiu a doação de valiosa máquina de escrever "Remington" silenciosa, no valor de cinco mil cruzeiros, seis finíssimas cadêiras e nove pequenos prismas. Da Biblioteca Pública do Estado conseguiu bela série de interessantes livros, que naquela casa figuravam em duplicata; do dr. Edmundo Moreira, igualmente, varios livros de grande valor para a classe.

Estes os principais fatos a assinalar. Com o advento das férias de Natal houve, como de costume, momentânea paralização nas atividades acadêmicas.

Agora, entretanto, neste radioso início de ano escolar, com abundante sangue novo (23 calouros!) a dar vida trepidante às relações acadêmicas, vai novamente o Centro Acadêmico "pisar firme", como se diz. Para tanto, porém, precisa êle do apoio de todos os colegas. Cumpra, a todo transe, que todos se unam em torno do seu órgão de representação para, assim, conjuntamente, unidos e coesos, podermos defender à altura os nossos direitos e reivindicar com intransigência o nosso verdadeiro lugar no conceito dos nossos semelhantes.

EMBRIAGAI-VOS!

Charles Bodelaire

É preciso estar sempre bêbado. Tudo consiste nisso: é a única solução. (Para não sentir o horrível peso do Tempo, que vos esmaga os ombros e vos inclina para a terra, é preciso que vos embriagueis sem treguas.

Mas, de que? De vinho, de poesia ou de virtude; do que vos agrada. Mas, embriagai-vos!

E se alguma vez, nas escadarias de um palácio, sobre a herva verde de uma sepultura, na solidão sombria de vossa casa, despertais, já diminuída ou dissipada a embriaguez, perguntai ao vento, à onda, às estrelas, ao pássaro, ao relógio, a tudo que ruga, roda, canta, fala, perguntai-lhes que hora é. E o vento, a roda, a estrela, o pássaro, o relógio hão de vos responder:

— É hora de embriagar-se! Para não serdes escravos martirizados do Tempo embriagai-vos, embriagai-vos continuamente. De vinho, de poesia ou de virtude; do que vos agrada.

(de Arabescos Filosóficos)

DEFINIR

Frequentemente se diz que definir é difícil. Já Voltaire, esse "divino macaco de Ferney", que proclamava aos quatro ventos ser sua única função dizer o que pensava — tinha perfeita consciência disso. "Se queres discutir comigo — dizia — define os termos". E ninguém discutia com Voltaire.

Outros, entretanto, alimentam uma forte convicção de que esse endiabrado criador de "Cândido" não passava, em última análise, de um grandecíssimo charlatão. O próprio Bodelaire, que gostava muito de pintar os cabelos de verde e passear pelos Campos Eliseos com uma tartaruga presa a uma fita, tinha Voltaire como "o rei dos bobos, o príncipe dos superficiais, o anti-artista, o pregador dos cereiros", etc.

Efetivamente, saber definir não pode ser tão difícil assim. É questão de "classe". Por isso mesmo excluimos dessa coluna todas as definições desclassificadas, aproveitando apenas as do tipo clássico, como a s'que seguem:

ADVOGADO — Pianista da pal-lavra.

P. Véron

CONGRATULAÇÃO — A boa educação da inveja.

Ambrose Bierce

MALEDICÊNCIA — Irmã tímida da calúnia.

Adrien Vély

MODA — A moda é um ridículo sem objeção.

Balzac

MONÓCULO — Um objeto que serve não para ver, mas para ser visto.

Júlio Cambá

FORÇA — O mais desagradável dos instrumentos de corda.

A. Arúss

O HOMEM — O homem é um pacote postal que a parteira despacha ao coveiro.

E. Petrolini

HOSPITALIDADE — Virtude que nos induz a alimentar e alojar certas pessoas que não têm necessidade disso.

A. Bierce

AS MULHERES — As mulheres são relógios que constantemente se atrasam a partir dos vinte e cinco anos.

C. Joliet

O MORCÊGO — Pensamento de um rato: "Os morcêgos são os anjos da nossa espécie".

Hernandes Catá

FÉ — Fé: acreditar no dentista que diz que não vai doer.

Celt

FOME — Fome: o S. O. S. da natureza.

Ferreira D'Almeida

"Festa dos Calouros de 1947"

Uma reportagem de ANTONIO A. LISBOA



Anualmente, a nossa Faculdade recebe, com os novos alunos, o sangue novo que vem rejuvenescer o corpo discente, quasi exangue pelas sangrias continuas das formaturas; todos os anos, engalana-se a Faculdade com a tradicional festa de recepção aos que vêm partilhar conosco das mesmas alegrias, das mesmas esperanças, das mesmas desilusões. Este ano, porém, a festa de recepção dos calouros teve, obrigatoriamente, singular relevo quer em virtude do excepcional número de calouros, quer em virtude do grande entusiasmo que nos trouxe essa plêiade brilhante de jovens que vieram nos auxiliar o transporte, ainda pausado e trôpego, de nossa incipiente vida acadêmica.

Compareceram ao jantar do "Lira Tênis Clube de Florianópolis", como representante do Corpo Docente o dr. Severino Nicomedes Alves Pedrosa; Acadêmico Osni Gil Kirsten, Presidente do Centro Acadêmico XI de Fevereiro; Vete-

ranos: Enio Ezequiel de Oliveira, Lídio Martinho Callado, Otávio da Costa Pereira, Hamilton Abade Valente Ferreira, Roberto Lacerda, Jairo Silveira de Matos, Renato Azevedo Nascimento, Antônio Adolfo Lisboa, Nuno Gama d'Eça, Ubaldo Brisighelli, Alfredo Zimmer, Abelardo Arantes, Sebastião Neves, Duarte Pedra Pires, Alcides Abreu, Nelson Abreu, Dilermando Brito, Hélio Caldeira de Andrade, José Gusmão de Andrade, Renato Ramos da Silva, Reinaldo Lacerda e João de Borba; Calouros: Eglê Malheiros, Beno Peressoni, Hélio Milton Pereira, Rid Silva, Carlos Zenie Ramos, Valmor Cardoso da Silva, Jovelino Savi, Ivo Sell, Ayres Gama Ferreira de Melo, Aderbal Alcântara, Daimo Bastos, Geraldo Gama Salles, José Figueiró de Siqueira Valério Torquato de Andrade Botelho, Valter Wanderley, Hélio Sacchetti de Oliveira e Valmor Silva.

O "bêbê" decorreu sob intenso entusiasmo; confraternizaram veteranos e calouros numa festa es-

plêndida de cordialidade, a que não faltou uma boa dose dos antigos e tradicionais "trotes", tão costumeiros em nossas Faculdades. Tentaremos, reproduzindo nossas notas "taquigráficas", tomadas na ocasião, dar pálida idéia do que foi a grande festa acadêmica:

1) Fala Ubaldo Brisighelli, Orador Oficial do Centro Acadêmico XI de Fevereiro: "O jantar dos calouros é uma tradição — Diferença entre as idades dos antigos e dos novos calouros; sua influência no idealismo da mocidade acadêmica — "O Brasil precisa de Bachareis!" — Saudação do Centro Acadêmico aos novos calouros — Antigoamente, as turmas eram pequenas; hoje, constituem maioria quantitativa, e (may be) qualitativamente".

2) Fala Sebastião Neves: — "Situação irregular de dois falsos calouros: José Gusmão de Andrade e João de Borba; Submete ao plenário a decisão dos dois casos — Resultado: Calouros como os demais".

3) Fala Renato Azevedo Nascimento: — Pede licença para iniciar o "trote" — Os calouros recebem o batismo oratório sob desusadas ovações — Em seguida, são condecorados com as respectivas insígnias honoríficas — Seguem outros trotes — Concurso de beleza entre os calouros — Prosseguem os festejos com animada "soirée".

Calouros! Como Eça de Queiroz, quando encontrardes, como bahuarte invencível às vossas aspirações, dentro deste estabelecimento de ensino superior construído pelo idealismo sadio de José Boiteux, a "nuidez forte da Verdade", procurei cobri-la com o "manto diáfano da fantasia"; não vos deixando arrebatado pelo negativismo daqueles que vêm na vida acadêmica apenas as satisfações dos apetites pessoais, tereis, dentro em breve, fundado sobre os vossos esforços uma nova mentalidade acadêmica, à altura dos destinos de nossa Faculdade.

Biblioteca Pública do Estado

O problema do livro — Fala Carlos da Costa Pereira — O regime adotado: das estantes abertas — O sistema de Dewey — As deficiências da nossa Biblioteca Pública: espaço, ventilação e distribuição de luz — Uma sugestão.

Se pusermos em equação e procurarmos resolver o grave problema da cultura de um povo, nestes dias de angustiosa crise intelectual, depararemos necessariamente com um obstáculo que vai tomando dia a dia maiores proporções: — o elevadíssimo preço do livro. Este, realmente, está pela hora da morte, de todo inacessível à bolsa popular. Daí, a extraordinária importância das Bibliotecas Públicas.

Nós, catarinenses, somos felizmente privilegiados neste setor, pois Santa Catarina é, se não mentem as estatísticas, um dos Estados que maior número de Bibliotecas Públicas possuem. Mesmo aqui, em Florianópolis, temos um destes estabelecimentos que passa por ser um dos melhores do país.

Com efeito, a Biblioteca Pública do Estado, é uma casa de livros exemplar. Dirigida há muito tempo pelo beletista Carlos da Costa Pereira, grande parte do seu valor deve ela a esta profícua direção.

Em entrevista concedida à reportagem de "A Gazeta", já há algum tempo passado, fez Carlos da Costa Pereira algumas interessantes declarações. Falou, inicialmente, do regime aqui adotado — das estantes abertas — preconizado pelos seus fins práticos e adotado, por isso mesmo, nos estabelecimentos congêneres da América do Norte. Apesar dos graves defeitos que mareiam este regime, ele é, todavia, em seus objetivos, o mais prático, o mais eficiente, o único, em verdade, compatível com as finalidades a que se destinam estas "fontes de cultura". Adota-se este

regime em nossa Biblioteca Pública desde os seus primeiros dias de existência; parece mesmo certo que fomos, dele, precursores aqui no Brasil — do que muito nos podemos orgulhar.

É utilíssimo sobretudo o regime das estantes abertas, por remover, em grande parte, a timidez e o constrangimento dos consulentes; porque — diga-se de passagem — a maioria dos que se apegam aos livros com verdadeira dedicação e desprendimento, são sempre mais ou menos introvertidos, tímidos e suscetíveis de constranger-se — fato já reiteradas vezes observado por argutos psicólogos. A adoção deste regime, numa biblioteca de funcionários especializados, compreensíveis, solícitos e afáveis, cria um ambiente no qual o leitor se sente, não como uma visita importuna, um intruso, mas sim como se tivera em casa, no lar — o que contribui consideravelmente para serem preenchidas as elevadíssimas finalidades de uma Biblioteca Pública.

Referiu-se ainda Carlos da Costa Pereira à possibilidade de vir a ser adotado, aqui, o sistema de classificação decimal de Dewey, a última palavra em biblioteconomia. Por este sistema seriam os livros encaixados nas estantes, segundo os assunto de que tratam. As principais bibliotecas do mundo tem-no adotado, nada obstante certas desvantagens, tais como o aspecto inestético que acarreta. É todavia o sistema ideal e já vitorioso. Quanto à falta de estética, é preciso ter em mente que não se trata aqui de uma galeria de arte, mas de uma austera casa de ciências.

Adotado em nossa Biblioteca Pública, o sistema de Dewey traria, sem dúvida, ao nosso numeroso público leitor, muitos e inestimáveis benefícios. É preciso considerar-se sempre que atualmente passam ali centenas e centenas de volumes sem serem consultados uma única vez, como que abandonados, verdadeiramente perdidos, unicamente por deficiência do atual sistema adotado.

Este, entretanto, não é o único ponto deficiente em nossa casa de livros; existem ali senões que há muito se fazem sentir, como a péssima distribuição de luz e uma ventilação nula, princípios higiênicos fundamentais na moderna biblioteconomia. A sua principal deficiência, todavia, é a falta de espaço, que já se tornou por demais exíguo, não mais podendo comportar confortavelmente — o que é essencial — o grande número de consulentes que para ali afluem diariamente, quer no período noturno, quer no diurno. São intelectuais, professores, estudantes de ambos os sexos, e bibliófilos que ali estão, cotidianamente, quasi a se acotovelarem por falta de espaço.

É de se desejar, pois, que o nosso governo, que tanto se tem salientado na proteção e incremento à cultura do povo, haja por bem fazer construir, para breve, um edifício novo, mais amplo e confortável, como todos os requisitos da moderna técnica, capaz de substituir com excepcionais vantagens o velho e tradicional prédio da Rua Trajano.

Assim por certo o deseja a Direção daquela casa (que aliás já teve oportunidade de se revelar grande amiga da classe acadêmica, fazendo doação à Biblioteca do Centro de uma bela série de livros), e assim o desejamos nós, que afanosamente nos preparamos para herdar, dos nossos ilustres antepassados, toda a grandiosa bagagem cultural que nos deixaram por legado.